

INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM IDOSOS DE UM ESTADO DO NORDESTE: ANÁLISE DAS TAXAS DE MORBIMORTALIDADE

Claudio José dos Santos Júnior¹, Francisco Brenon de Oliveira Torres¹, Israel Alves Bezerra¹,
Dayane Porto Silva¹, Maria Natália F. de Sousa¹, Jailton Rocha Misael²

1. Estudante do Curso de Graduação em Medicina, FAMED/UNCISAL

2. Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência / FAMED / UNCISAL / Orientador

Resumo:

Objetivo: Avaliar a morbimortalidade em idosos por neoplasias do trato respiratório no estado de Alagoas.

Método: Trata-se de um estudo transversal, de caráter retrospectivo e de cunho quantitativo. As informações referentes às internações e óbitos de idosos por neoplasias do trato respiratório no estado de Alagoas, de 2010 a 2015, foram coletados a partir do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-IDOSO). Os dados foram analisados por estatística descritiva, pela proporção das doenças identificadas temporalmente e pela comparação percentual entre o período estudado. **Resultados:** Do total de internações e óbitos motivados por neoplasias do trato respiratório, pode-se observar a forte presença do câncer de pulmão e brônquios, correspondendo a 53,8% e 82,1% das internações e óbitos levantados, respectivamente. **Conclusão:** Pode-se perceber que os números referentes à morbimortalidade por neoplasias do trato respiratório no público idoso cresceram continuamente e progressivamente em Alagoas no período em estudo, com significativo predomínio de neoplasia de pulmão e de brônquios sobre as demais topografias.

Palavras-chave: Idoso; Morbidade; Mortalidade; Câncer de trato respiratório.

Introdução:

Uma das principais características nas sociedades do século XXI diz respeito à elevação da expectativa de vida das populações, que tem como principal consequência o aumento no número de indivíduos idosos em todo o mundo (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). Essa mudança no perfil demográfico veio acompanhada de alterações epidemiológicas no perfil e na expansão das doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas o câncer (INCA, 2016).

No Brasil, no topo dos tipos mais incidentes de neoplasias está o câncer de pulmão, que apresenta uma elevada importância epidemiológica. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de pulmão é o mais comum dos tumores malignos, apresentando um aumento por ano de 2% na sua incidência mundial (INCA, 2016).

A última estimativa mundial apontou incidência de 1,82 milhão de casos novos de câncer de pulmão para o ano de 2012 em todo o globo, sendo 1,24 milhão em homens e 583 mil em mulheres. No Brasil, foram estimados 28.220 novos casos de câncer de pulmão para o ano de 2016 e registrados 26.400 óbitos tendo como causa base as neoplasias de pulmão e brônquios em 2015.

Uera et al. (2000), em seus estudos acerca da comparação do câncer de pulmão entre os sexos, verificou que, no Brasil, a incidência do câncer de pulmão era de 19.600 casos anuais, sendo a mortalidade de 12.750 novos casos por ano.

Apesar de o carcinoma de pulmão receber maior destaque, por sua dimensão numérica, ao considerar os demais cânceres, outras regiões topográficas do aparelho respiratório também são acometidas por neoplasia maligna, sendo encontrados registros de neoplasia nos brônquios, na laringe e na taqueia (MALTA, 2016). Segundo Wunsch Filho et al. (2010) as neoplasias do trato respiratório, no geral, apresentam caráter altamente letal, com sobrevida média cumulativa de cinco anos, variando entre 13 e 21% em países desenvolvidos e entre 7 e 10% nos países em desenvolvimento.

São muito comuns estudos acerca da incidência e prevalência de câncer na população em geral, no entanto, percebe-se uma escassez de trabalhos que tomem como ponto de partida a caracterização específica de tais patologias na categoria de indivíduos com idade mais avançada, sendo tais iniciativas importantes para verificar a tendência atual, em termos numéricos e no que se refere a comportamento dessas manifestações ao longo dos anos.

Dessa forma, o conhecimento sobre questões específicas relacionadas à saúde dos idosos, incluindo a caracterização das manifestações de determinados agravos, torna-se imprescindível para que os sistemas de saúde possam aperfeiçoar medidas de prevenção, tratamento precoce, atendimento adequado e reabilitação com o intuito de favorecer o envelhecimento saudável e com maior qualidade de vida (MENDES, 2010).

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a morbimortalidade em idosos por neoplasias do trato respiratório no estado de Alagoas, enfatizando o câncer de pulmão como a principal causa.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa transversal, de caráter descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir de consultas realizadas a base de dados do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-IDOSO). Os resultados do projeto

tiveram como finalidade a análise comparativa dos indicadores de saúde referentes à saúde dos idosos, dando enfoque ao número de internações e de óbitos de idosos por neoplasia do trato respiratório no estado de Alagoas de 2010 a 2015. Foram considerados os registros de óbitos e internações hospitalares financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por neoplasia do trato respiratório (CID-10 C32-C34), na população idosa de 60 anos ou mais, residente em Alagoas, no ano considerado. Os dados foram agrupados em banco de dados eletrônico por meio do programa Microsoft Excel 2017 e analisados por meio de estatística descritiva de frequência absoluta e relativa. A discussão dos dados foi realizada à luz da literatura especializada. Por se tratar de pesquisa envolvendo apenas dados secundários, extraídos de sistema de informação eletrônico de domínio público, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

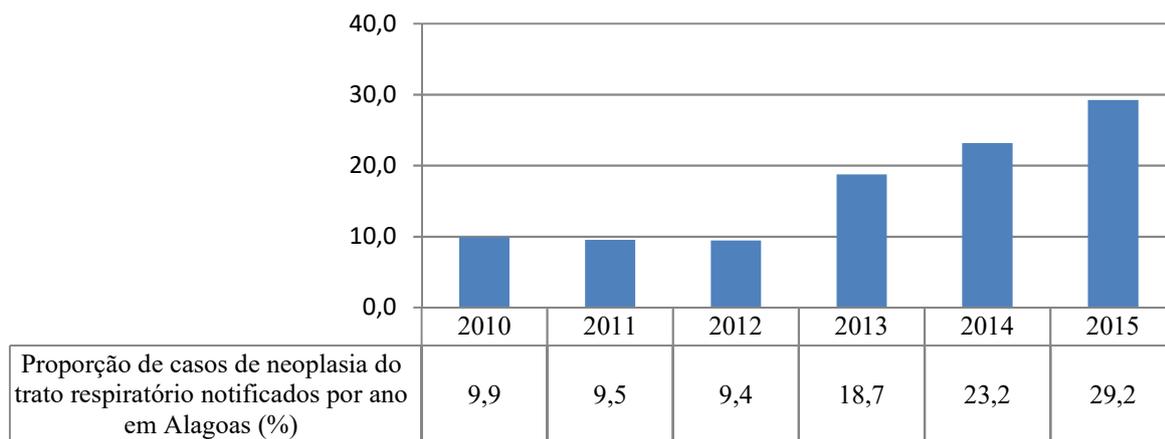
Resultados e Discussão:

De doença rara no passado, o câncer de vias aéreas transformou-se, ao longo dos anos, na neoplasia mais comum e mais mortal em todo o globo, com destaque para a neoplasia maligna de pulmão e brônquios. Em 2002, já era reconhecida como a principal causa de morte por câncer entre os homens da América do Norte e da Europa (ZAMBONI, 2002). Na atualidade, continua liderando o topo dos tumores malignos mais prevalentes, apresentando aumento de 2% por ano na sua incidência mundial (INCA, 2016).

No Brasil, a neoplasia maligna de pulmão e brônquios foi responsável por 26.400 mortes em 2015. A última estimativa nacional do INCA apontou incidência de 28.220 novos casos de câncer de pulmão para o ano de 2016, sendo 17.330 em homens e 10.890 em mulheres (INCA, 2016; DATASUS, 2016).

No que se refere ao estado de Alagoas, para os anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, levantou-se um total de 838 casos notificados de internações de idosos por neoplasia do trato respiratório. O ano de maior número corresponde a 2015, com 29,2% dos casos, ou seja, 245. Os demais apresentaram os seguintes números; o ano de 2010 com 9,9% (83) dos casos, e os anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 com cerca de 9,5%, 9,4%, 18,7% e 23,2% (80, 79, 157 e 194) respectivamente, conforme pode ser observado na figura 1.

Figura 1. Proporção de casos de neoplasia do trato respiratório notificados por ano em Alagoas (%)



Fonte: Elaborada pelos autores; dados extraídos de: SISAP-IDOSO, 2016.

Na tabela 1 realizou-se a distribuição dos casos de internações por neoplasia do trato respiratório em Alagoas segundo a topografia inicial do tumor e de acordo com o ano de diagnóstico.

Tabela 1. Número de internações de idosos por neoplasia do trato respiratório segundo a localização primária do tumor em Alagoas.

Localização primária	Ano da internação/notificação						Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Pulmão ou brônquios	42	39	34	83	100	153	451
Laringe ou traqueia	41	41	45	74	94	92	387
Total	83	80	79	157	194	245	838

Fonte: Elaborada pelos autores; dados extraídos de: SISAP-IDOSO, 2016.

Dos 838 casos notificados, 451 (53,8%) referem-se a internações de idosos por neoplasia de pulmão ou brônquios e 387 (42,2%) tem como causa neoplasia de laringe ou traqueia, evidenciando maior incidência de morbidade por neoplasia de pulmão ou brônquios.

Notou-se um aumento de 19,3% no número total de casos de câncer do trato respiratório entre 2010 e 2015, sendo a neoplasia maligna de pulmão e brônquios a mais prevalente, apresentando, em 2015, uma taxa de 82,1% das causas de óbito em idosos com neoplasias respiratórias.

Com base no número de casos notificados e na quantidade de idosos do estado, pode-se calcular a

incidência de neoplasia do trato respiratório por ano de estudo nesta parcela da população, de acordo com dados da tabela 2. O ano com maior incidência foi 2015, tendo sido observado progressivo crescimento do número de casos de neoplasia do trato respiratório no período em estudo.

Tabela 2. Incidência de casos de neoplasia do trato respiratório notificados, por ano, para cada 100 mil idosos em Alagoas.

Ano	Casos notificados	Nº de idosos	Incidência
2010	83	248.845	33,4
2011	80	248.845	32,1
2012	79	276.763	28,5
2013	157	280.519	56,0
2014	194	280.517	69,2
2015	245	280517	87,3

Fonte: Elaborada pelos autores; dados extraídos de: SISAP-IDOSO, 2016.

Com relação à mortalidade, a Gerência de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (GVE-SESAU) registrou, no período em análise, 934 casos de óbitos por neoplasia do trato respiratório, o que representa 10,9% dos casos de óbitos neoplasia no Estado (8.635), sendo 771 (82,1%) óbitos devido à neoplasia de pulmão ou brônquios e 168 (17,9%) decorrentes de neoplasia de laringe ou traqueia.

Tabela 3. Número de óbitos de idosos por neoplasia do trato respiratório segundo a localização primária do tumor em Alagoas.

Localização primária	Ano do óbito						Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Pulmão ou brônquios	118	116	130	145	116	146	771
Laringe ou traqueia	19	20	32	31	30	36	168
Total	137	136	162	176	146	182	939

Fonte: Elaborada pelos autores; dados extraídos de: SISAP-IDOSO, 2016.

Com base nestas informações, pode-se calcular o coeficiente de mortalidade pela causa em estudo para a população com 60 anos ou mais em Alagoas, conforme se pode verificar na tabela 4.

Tabela 4. Mortalidade por neoplasia do trato respiratório em Alagoas para cada 100 mil idosos.

Ano	Óbitos	Nº de idosos	Mortalidade
2010	137	248.845	55,1
2011	136	248.845	54,7
2012	162	276.763	58,5
2013	176	280.519	62,7
2014	146	280.517	52,0
2015	182	280517	64,9

Fonte: Elaborada pelos autores; dados extraídos de: SISAP-IDOSO, 2016.

Esses valores seguem a tendência nacional, e refletem o fato de os cânceres de pulmão e brônquios prevalecerem sobre as demais neoplasias respiratórias, tanto em número de internações quanto de óbitos.

Conclusões:

Os resultados encontrados neste estudo indicaram altas incidências de morbidade e mortalidade na população idosa de Alagoas por neoplasia do trato respiratório, sendo a maior parte dos óbitos e internações devido à neoplasia de pulmão ou brônquios, seguidas das neoplasias de laringe ou traqueia. Pode-se perceber que os números referentes a morbimortalidade pelas causas em estudo cresceram continuamente e progressivamente em Alagoas no período de 2010 a 2015, com significativo predomínio de neoplasia de pulmão e de brônquios sobre as demais topografias.

Esta discussão suscita a importância de novos estudos sobre a temática da morbimortalidade em idosos, tendo em vista a mudança do perfil demográfico da população e a necessidade de se conhecer em profundidade os agravos que acometem esse público e a suas nuances.

Os dados aqui expostos reforçam também a necessidade de estratégias de promoção de saúde e controle adequado de neoplasias na população geriátrica, contribuindo para a reflexão acerca da efetividade das ações promovidas no setor saúde pela gestão pública do Estado.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de Saúde. **Mortalidade 2010-2015**, 2016. Disponível em: <<http://sim.saude.gov.br>>. Acesso em 07 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Estimativa 2016: Incidência do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamentos de Políticas do Idoso (SISAP-IDOSO)**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2016. Disponível em: <<http://sisapidoso.icict.fiocruz.br/>>. Acesso em 21 de nov. 2017.

MALTA, D.C. et al. Taxas de mortalidade por câncer de pulmão. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, n. 33, p. 1-10. 2016.

MENDES, J.V.D. Perfil da mortalidade de idosos no estado de São Paulo em 2010. **Boletim Epidemiológico Paulista**, v.9, n. 99, p. 33-49. 2012.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, dez. 2008.

UEHARA, CESAR et al. Câncer de pulmão: comparação entre os sexos. **J. Pneumologia**, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 286-290, dez. 2000.

WUNSCH FILHO, Victor et al. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 175-187, jun 2010 .

ZAMBONI, M. Epidemiologia do câncer de pulmão. **J Pneumol**, Rio de Janeiro, v. 28 n. 1 p. 41-47, jan-fev 2002.